

O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNICRUZ E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS ENQUANTO ESPAÇO PARA CONSTRUIR

ABREU, Ana Amélia¹; BASSO Berenice²; FUNGHETTO, Eloiza³; GOULART, Evonei⁴; BOCK, Roselaine⁵; BILHALVA, Vanessa⁶; RECK, Vanessa⁷.

Palavras-Chave: Educação. Aprendizagem. PIBID. Criança.

Introdução

Ao integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, mantido pela CAPES, a UNICRUZ, através do Projeto Universidade & Escola: articulação interdisciplinar da ação docente, envolve a participação de acadêmicas do Curso de Pedagogia em escolas estaduais e municipais. Dentre as mesmas, cinco bolsistas interagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes. A fim de propiciar aos bolsistas um olhar investigativo e a vivência de oportunidades de qualificação e formação pedagógica, o Curso desenvolve um trabalho interdisciplinar onde a relação entre teoria e prática se torna fundamental no processo de construção de saberes.

Nesse sentido, o presente artigo busca relatar algumas impressões das observações realizadas pelas bolsistas em turmas do primeiro ao quinto ano na Escola Municipal do Ensino Fundamental Carlos Gomes. Mais especificamente, busca perceber a política educacional para o Ensino Fundamental de Nove Anos, verificando a importância da ampliação do tempo de permanência da criança na escola, organizada sob a perspectiva de assegurar maiores oportunidades de aprendizagem através de uma prática pedagógica diversificada. As observações permitiram coletar dados que enfatizam situações específicas e levaram a uma reflexão crítica sobre a importância da política educacional dos nove anos

¹ Professora Supervisora PIBID E.M.E.F. Carlos Gomes – Bolsista - ameliawo@hotmail.com

² Coordenadora da Área de Pedagogia PIBID- Universidade de Cruz Alta berebasso@terra.com.br

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNICRUZ. Bolsista PIBID- eloizafunghetto@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNICRUZ. Bolsista PIBID- evon-ei@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNICRUZ. Bolsista PIBID- rosenbock@gmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNICRUZ. Bolsista PIBID- vanessabilhalva@gmail.com

⁷ Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNICRUZ. Bolsista PIBID- vavareck@hotmail.com

e do sentido da ampliação do tempo para a aprendizagem e para a construção do conhecimento das crianças.

Aproximações Metodológicas

Para contextualizar o estudo se fez necessário um processo investigativo tendo como objetivo a vivência da pedagogia da pergunta para compreender, dialogar e se relacionar nos contextos e produções educacionais na escola e na universidade, bem como para articular o ensino, a pesquisa e a extensão no processo formativo. Estas primeiras aproximações com as proposições do projeto na inserção do Programa PIBID, favoreceu as relações intra e interpessoal construindo um clima de empatia no ambiente pedagógico.

A aprovação da lei 11.274, em fevereiro de 2006, que mudou a duração do Ensino Fundamental de oito para nove anos, já foi implantada no contexto observado. A observação direta nas salas de aula do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, permitiu perceber práticas pedagógicas variadas, observação esta, realizada através do apoio de leituras complementares e da análise crítica da política educacional. Permitiu ainda, relacionar os aspectos positivos e seus estrangulamentos no sentido de apontar caminhos que fundamentem o processo de construção da aprendizagem.

Profissionais que trabalham com políticas educacionais voltadas à infância precisam refletir sobre o significado social da infância na sociedade e sobre como assegurar, realmente, que a educação cumpra seu papel social, respeitando a heterogeneidade do mundo infantil frente a uma sociedade tão desigual. O papel do educador é proporcionar às crianças tempo e condições para que as práticas cotidianas assegurem espaço para a ludicidade na construção de aprendizagem. Em todas as etapas do Ensino Fundamental é importante trabalhar com o lúdico, pois a cultura infantil em sua singularidade expressa no brincar o seu pertencimento.

Para FREIRE (1979) a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, está vinculada às demais etapas, pois ambas envolvem conhecimentos que tenham significação afetiva nas relações de aprendizagem assegurando assim, à criança, o seu direito de brincar e aprender.

Resultados e Discussões parciais

As observações nas salas de aula permitiram verificar pontos relevantes da (re)estruturação da Escola em relação à nova lei do Ensino Fundamental de Nove Anos. O tempo para que as mudanças aconteçam de forma gradativa, levam em consideração as especificidades dos sujeitos para que aconteça construção de conhecimento. O planejamento das atividades acontece, priorizando os avanços que acontecem como consequência do processo. Mesmo existindo resistência, por parte de alguns educadores, no sentido de organizar sua prática pedagógica de forma lúdica, percebe-se esforços institucionais para a mudança. Embora ainda alguns desafios ainda precisem ser enfrentados nessa construção, vislumbra-se uma situação de eficácia para a jornada prolongada para o Ensino Fundamental de Nove Anos. Cabe salientar, o envolvimento das educadoras da Escola observada numa dinâmica comprometida com a inclusão. A escola trabalha na perspectiva inclusiva, educando portadores de necessidades educacionais especiais. Estes alunos, em turno inverso, contam também, com atendimento educacional especializado através de uma equipe multidisciplinar na sala de recursos multifuncionais, estruturada para este fim. No entanto, é importante que o coletivo continue aprimorando a proposta curricular que assegure as aprendizagens necessárias dos sujeitos de maneira prazerosa.

Conclusões Provisórias

O Ensino Fundamental organizado em nove anos sugere atenção ao tempo e ao avanço das crianças. Vivenciar desafios nesse processo, permite ao professor uma maior clareza para compreender o processo ensino aprendizagem, transformando o ambiente educativo num espaço lúdico favorecedor da construção de conhecimentos. Concordamos com Freire (1979) quando diz que a Escola é uma instância muito séria que não precisa ser triste.

Percebeu-se, no contexto observado, que a Escola caminha numa perspectiva crítico-reflexiva e concebe o espaço educativo como locus privilegiado da formação continuada. Constata-se assim, que é possível continuar construindo junto ao coletivo um caminho para o ensino dos conteúdos preservando, sempre, o respeito ao que é específico da infância.

Acreditamos na escola pública de qualidade. Somente profissionais capacitados e comprometidos se lançam nesta busca.



Referências

Brasil Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Organização do documento: Janete Bearchamp, Sandra Denise Pagel , Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.